

«Há muito que estudar e poucos são os que trabalham». Ora, os nossos diligentes colaboradores, a quem estamos imensamente gratos, confirmaram generosa e largamente a primeira parte desta asserção peixoteana. Mas a colaboração enviada nega, felizmente, a segunda parte dessa sentença, pois “não foram poucos os que trabalharam”. Quer dizer, a figura de Rocha Peixoto, após cem anos do seu desaparecimento, continua a motivar os nossos cientistas e historiadores tão intensa e frutiferamente que se optou, com clara justificação, por distribuir os artigos recebidos em dois volumes, a serem publicados simultaneamente, mas com uma particularidade de ordem temporal: o n.º. 43 – referente a 2009 e o n.º. 44 – referente a 2010. Surgem, assim, estes dois tomos exclusivamente dedicados a Rocha Peixoto.

Esta solução permite a justa valorização, respeito e reconhecimento pelo trabalho dos nossos qualificados colaboradores, assim como a não alteração do orçamento camarário anual destinado ao Póvoa de Varzim.

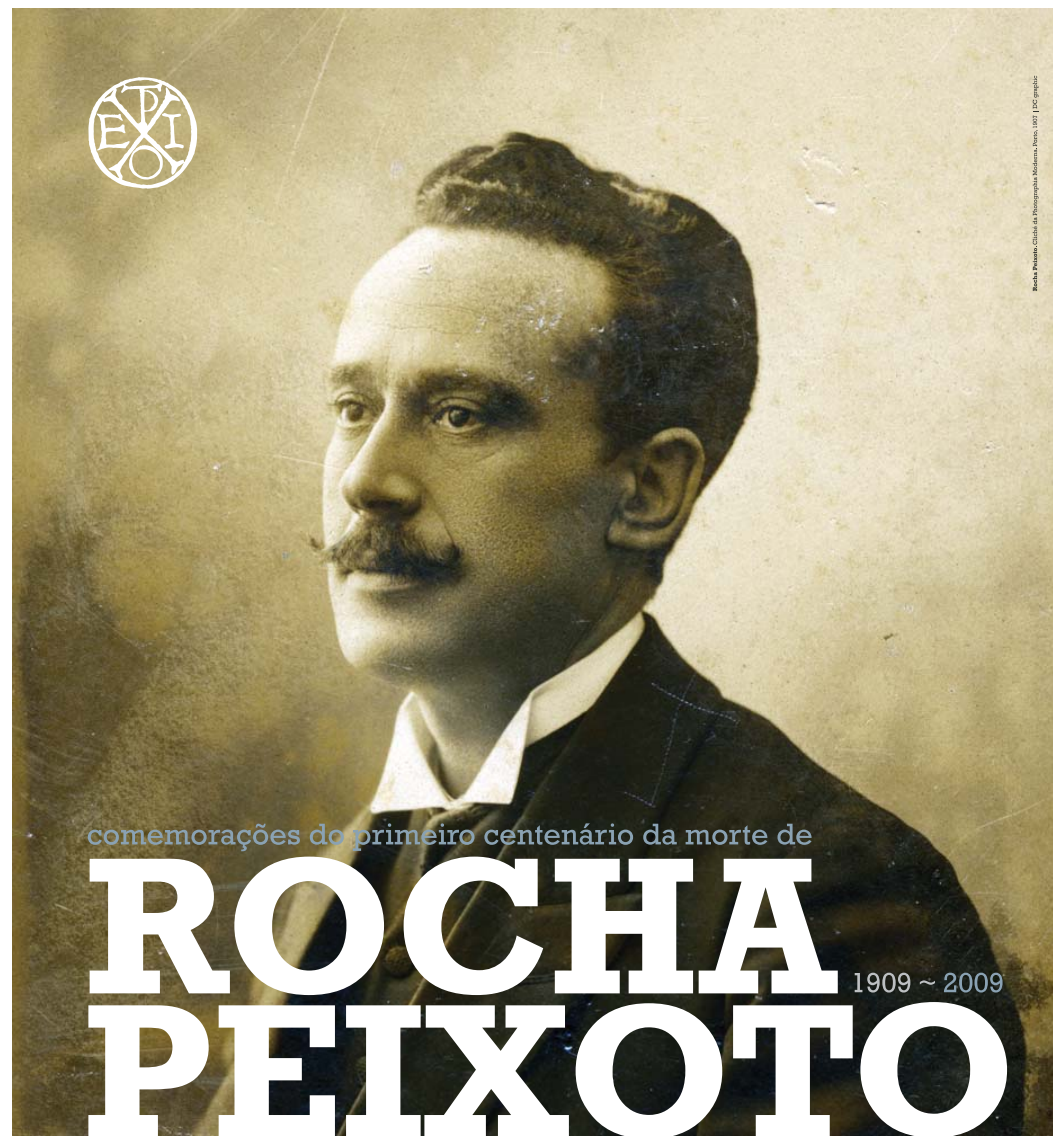
(...)

Queremos, também, sublinhar que a colaboração recebida, resultante do contacto com especialistas das principais áreas da vida e da obra de Rocha Peixoto, corresponde inteiramente ao objectivo editorial proposto – estudo, tanto quanto possível, de aspectos não explorados, com abordagens inovadoras, o que deu azo à “revisitação” e interpretação pessoal dos trabalhos do nosso homenageado e à verificação da actualidade do seu pensamento.

(...)

Em resumo, o apoio documental e a disponibilidade técnica, oferecidos pela nossa Biblioteca, aliados ao interesse científico e generosidade dos nossos distintos colaboradores, explicam a qualidade de resposta obtida – resposta particularmente significativa pelo que se pretendeu acrescentar ao já “conhecido” sobre Rocha Peixoto como arqueólogo, naturalista, museólogo, bibliotecário, publicista. De todos estes aspectos, assim como da sua vida familiar e pública se encontram artigos e testemunhos ao longo destes dois volumes comemorativos.<sup>1</sup>

1. Transcrito da Nota de Abertura, por Maria da Conceição Nogueira, in Póvoa de Varzim Boletim Cultural, vol. 43, 2009, p.10.



exposição documental  
**1 de Fevereiro a 30 de Março 2012**  
 Museu Bernardino Machado / Vila Nova de Famalicão



No âmbito das comemorações do 1º Centenário da morte de Rocha Peixoto, a Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim organizou uma exposição documental sobre Rocha Peixoto, cuja apresentação decorreu em diversas instituições culturais do país: Sociedade de Geografia de Lisboa, Baião, Carraceda de Ansiães, Porto, Matosinhos, Braga, Vila Nova de Gaia, Monção, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

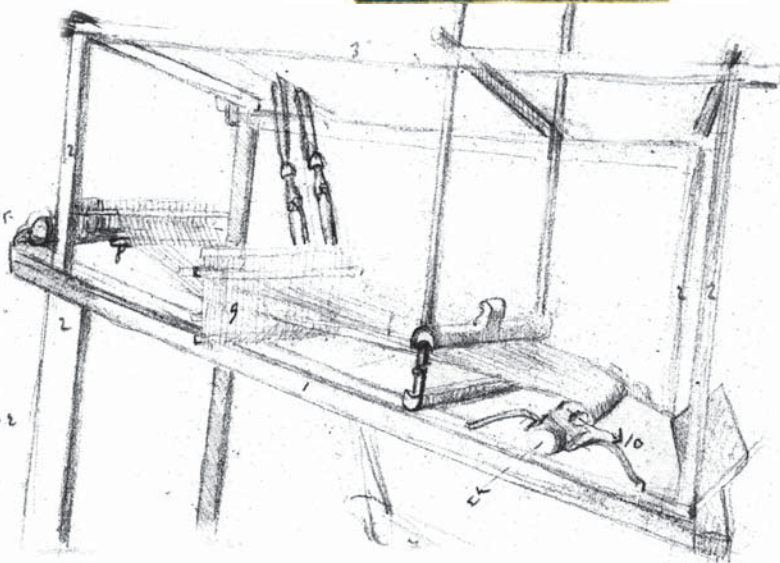
A exposição é constituída por 21 painéis, onde se apresentam as principais facetas de Rocha Peixoto ao longo do seu percurso profissional: as suas origens e a relação com a Póvoa de Varzim, sua terra natal, o seu trabalho como naturalista da Academia Politécnica do Porto, como bibliotecário e conservador da Biblioteca Pública e Museu Municipal do Porto e como redactor da revista Portugália, o projecto editorial que viria a confirmar Rocha Peixoto como investigador e etnógrafo de âmbito nacional, reconhecimento pelos meios culturais e científicos da época.

O seu trabalho de campo, resultado das excursões científicas, está patente através de fotografias tiradas pelo próprio, apontamentos e desenhos recolhidos nos seus cadernos e que constituem um dos núcleos mais importantes do seu espólio documental.



11 Reis  
2 Pernas  
3 Travessas  
4 Alças  
5 Arredos  
6 Encostas  
7 Peleças  
8 Camas de Cruz  
9 Lãs  
10 Tachos de tear  
Charrelha para  
reparar o tear  
(20 metros lã)

Tear  
Tear  
20-1X-102



Grupo da Portugália em Castro Laboreiro (1902).  
Sentados nos últimos degraus, da esquerda para a direita:  
Rocha Peixoto, Ricardo Severo, Manuel Monteiro, Fonseca Cardoso e José Fortes.



Vestuário de homens e mulheres, Gralheira, 1903/1904, publicadas no trabalho:  
**O Traje Serrano**, em 1907.  
Fotografias de Rocha Peixoto pertencentes  
à Biblioteca Pública de Braga  
e depositadas no Museu Nogueira da Silva de Braga.